

CURIOSIDADES

Chimarrão com bomba dupla? Na Expointer, o público acha

Modelos estão expostos no estande do Sindimate

Mauro Belo Schneider

mauro.belo@jornaldocomercio.com.br

Chimarrão da Barbie, do Inter, do Grêmio, invertido, em ponte e, um dos mais surpreendentes, o com bomba dupla, para tomar a dois, são encontrados no estande do Sindimate

na 46ª Expointer, que começou neste sábado, em Esteio. Quem faz as demonstrações das novidades é Glassi Purper Dienstmann, da Oficina do Chimarrão.

O projeto dela foi criado em Lajeado, mas circula o Rio Grande do Sul todo e cidades de fora do Estado. “Já fui até para o Acre e para o Mato Grosso”, conta ela, acrescentando que trabalhou por 12 anos na Escola do Chimarrão antes de seguir sua própria jornada.

Atualmente, Glassi trabalha através de parcerias. Na Expointer, ela foi convidada pelo Sindimate. Outros eventos e empresas a contratam ao longo do ano para ensinar a fazer chimarrão.

“Tem muita gente que não sabe fazer, principalmente aqui na Expointer, onde há diversas pessoas de fora”, diz. O segredo é a temperatura certa da água. “Não pode deixar ferver”, lembra. Os enfeites que ela coloca sobre a erva, que deixam o mate da Barbie em tons de rosa, por exemplo, podem entrar em contato com a água, pois são feitos de açúcar. Já a bomba dupla foi um presente de um padre no auge da pandemia de Covid-19. “Fez o maior sucesso”, define. Ela não vende o item, mas informa que fabricantes de bombas, normalmente, já tem essa opção.

Izabel Paludo, secretária-executiva do Sindimate, afirma que a ideia do espaço é mostrar a importância da cadeia produtiva da erva-mate para o Rio Grande do Sul. Além do chimarrão, há itens de perfumaria e de alimentos.



O modelo com duas pontas é para ser tomado a dois, mostra Glassi

NEGÓCIOS

Estandes de máquinas agrícolas atraem filas no fim de semana

Claudio Medaglia

claudiom@jcrs.com.br

Fim de semana de Expointer é de parque cheio e de visita aos destaques da feira. Nos pavilhões de animais e nos estandes de máquinas e implementos agrícolas, o movimento foi grande ao longo do sábado e também no domingo. Destaque para os gigantes de aço, que atraem, pela imponência e utilidade, crianças e adultos.

Cores fortes, estruturas gigantescas ou compactas, cabines confortáveis, equipadas e envidraçadas despertam o interesse de diferentes gerações. E, nessa esteira, procurando justamente dar movimento aos estandes, muitas empresas franqueiam o acesso aos equipamentos ao público, prospectando, quem sabe, o



Muitas empresas permitem que o público entre nos equipamentos

surgimento de negócios.

No estande da Case II, a estratégia levou dezenas de pessoas à cabine de uma plataforma agrícola para experimentar a sensação de sentar à frente do guidão da máquina. E, claro, posar para fotos de amigos e familiares.

Lucas Pellizzone, 26 anos, e o pai, Vanderlei, 54, de Flores da Cunha, na Serra, em sua segunda Expointer, trocaram a cabine pela parte traseira do equipamento. Eles esquadrihavam os detalhes do motor, acoplado e também exposto ao lado da máquina.



Os partos são programados para acontecer pela visibilidade

GENÉTICA

Recorde de recém-nascidos marca primeiros dias da feira

Ana Esteves, especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

Ainda é cedo para saber se a 46ª Expointer será recorde de público e faturamento, mas uma marca a mostra de Esteio já bateu: do número de animais nascidos no primeiro dia de feira. De sábado para domingo, foram oito recém-nascidos, seis da raça caprina Boer, uma terneira da raça bovina Simental-Fleckvieh e um terneiro da raça zebuína Indubrasil. “É um fato inédito nascerem tantos animais no mesmo dia e no primeiro dia da Expointer”, afirma o médico-veterinário, José Arthur Martins.

Mas todos esses nascimentos não são por acaso. Nascer na Expointer dá ibope e chama a atenção, não só do público, que lota o entorno das baias, mas de possíveis interessados em investir nas respectivas raças. “No início, os partos aconteciam por coincidência, mas agora os criadores, sabendo que terão um bom retorno em termos de imagem e marketing, programam o nascimentos para os dias da feira”, afirma Martins.

Os primeiros a nascer foram os cabritos da cabra Bacamarth, às 9h do sábado, que deu à luz a três fêmeas, um fato raro para a espécie, cujos partos de gêmeos são os mais comuns. A matriz pertence à Cabanha Staub, de Rio Pardo. Mas o parto de trigêmeos não parou por aí: à tarde vieram ao mundo dois machos e uma fêmea da cabra Maia, de propriedade do capricultor, Cléo Francisco da Silva, da Cabanha São Francisco, de Vila Langaro.

“Na primeira cria, como no caso dela, é bem raro virem três. Esse tipo de parto exige cuidados especiais, por isso fizemos todo o acompanhamento da fêmea, através de exames de ultrassonografia para que o parto fosse o mais tranquilo possível”, explicou Silva. O parto da Maia se originou de uma transferência de embriões e, por isso, o criador já sabia que iam nascer trigêmeos, situação em que pode ocorrer a rejeição de um dos filhotes pela mãe. “É preciso muito cuidado para evitar o estresse do animal, e assim a rejeição”, completou. No caso da cabra Bacamarth, foi preciso intervenção dos médicos veterinários no pós-parto do animal pois, segundo o proprietário da matriz, Tiago Hoelzel Staub, “ficou debilitada e precisou receber medicação”.

Entre os bovinos, a terneira da raça Simental-Fleckvieh, batizada de FST Evidências, da Fazenda Santa Terezinha, de Jaquirana, veio ao mundo às 11h de sábado, pesando 47kg. “Foi a primeira terneira nascida nesta Expointer”, afirma o criador Eduardo Borges de Assis.

Na madrugada deste domingo, mais um bebê chegou ao parque, dessa vez da raça zebuína Indubrasil, da Cabanha Zebusul, de Gravataí, do expositor Vitor Hugo Fim. “Veio um macho, ao natural, sem programação. Estava para nascer por esses dias e calhou de ser durante a Expointer”, disse o criador, se queixando do barulho em excesso nas madrugadas do parque, em função das festas realizadas à noite.